

OS LGBTQ+ NA INTERAÇÃO SOCIAL E FAMILIAR

Jessica Eloy Alves¹, Mariana Rocha dos Santos¹, Raylane Da Silva¹, Fátima Aparecida de Carvalho¹, Barbara Rodrigues Layoun¹

¹Escola Estadual José Maria Hugo Rodrigues – Campo Grande - MS

jessicaeloy3989@gmail.com, fcarvalho@sed.ms.gov.br

Área/Subárea: Ciências Humanas/Antropologia

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: LGBTQ+, Homossexualidade, Homofobia.

Introdução

Muito se tem discutido na sociedade contemporânea sobre a diversidade sexual, constituída pelas variadas orientações sexuais e identidades de gêneros, os LGBTQ+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e outras identidades de gênero e orientações sexuais que não heterossexual) e a homossexualidade entre essas pessoas, que se refere a condição de sentir atração pelo mesmo sexo ou gênero. Zakabi (2014) verifica que alguns comportamentos dessas pessoas muitas vezes se configuram em fatos que podem ser vistos como uma agressão presente no ambiente social e familiar. Enquanto muitos concordam com o amor e as relações afetivas entre pessoas do mesmo sexo e gênero, como o beijo em público, andar de mãos dadas, ou até mesmo adotar filhos, outros não aceitam, por fatores sociais e culturais presentes na sociedade moderna.

Segundo Toledo & Teixeira Filho (2013), a homofobia se constitui por um conjunto de crenças e valores, muito mais que um medo ou uma fobia,

Trata-se, portanto, de um dispositivo regulatório da sexualidade acionado por discursos e ações que vão desde a sutil invisibilização e segregação a formas violentas de opressão e dominação. (TOLEDO; TEIXEIRA FILHO, 2013, p. 377).

A homofobia na família é uma das primeiras causas que trazem consequências aos homossexuais, gerando assim grandes complexos de inferioridade, que causam danos a saúde emocional, como transtornos psicológicos, e também física (MACHADO, 2015).

Assim, a discriminação na família entre os LGBTQ+ é a pior homofobia sofrida por essas pessoas, pois é no convívio familiar que se deve encontrar o amor, o respeito e a confiança.

Partindo desse pressuposto, realizou-se um estudo para verificar como é o convívio familiar entre pessoas desse grupo. Pois na sociedade contemporânea, ainda existe muitos preconceitos dentro da família que tem um homossexual, embora, comparando com tempos antigos, o pensamento e o preconceito estão diminuindo (SOUSA, 2016). Mas ainda existe muito preconceito e com isso vem as consequências como, danos psicológicos, físicos e até expulsão. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é compreender como ocorre o convívio dos LGBTQ+ na sua interação social e familiar, e como a sociedade está encarando a comunidade LGBTQ+, verificando-

se também como é o nível de dificuldade de convivência e o preconceito familiar.

Metodologia

O trabalho foi realizado por meio de pesquisa de campo qualitativa, através de um questionário com cinco perguntas, direcionadas a jovens LGBTQ+ na faixa etária entre 15 a 17 anos, com o objetivo de entender a comunidade LGBTQ+ na convivência social e familiar.

Resultados e Análise

Realizamos algumas perguntas pois as atitudes da sociedade em relação a homossexualidade variam em diferentes períodos. Com o estudos de artigos, foi verificado que a maioria tem medo de ser LGBTQ+ percebemos com o questionário realizado. E assim com as perguntas levantamos dados. Entrevistamos 10 alunos LGBTQ+ da Escola Estadual José Maria Hugo Rodrigues.

Cinco pessoas responderam que sua convivência na família sendo um membro da comunidade LGBT é normal. E outras cinco pessoas disseram que é ruim. Cinco pessoas disseram que sofrem discriminação na família. E cinco disseram que não. Sete pessoas disseram que sofrem discriminação na sociedade. E três pessoas disseram que não. Sete pessoas disseram que pela escolha do seu gênero é afetado sim no mercado de trabalho. E três disseram que não. Cinco pessoas disseram que suas famílias reagiram de forma normal ao saber que ela faz parte da comunidade LGBTQ+. E cinco pessoas disseram que reagiram de uma forma ruim.

[...] a necessidade de aceitação e reconhecimento por parte da família está totalmente aderida aos modos de subjetivação dos sujeitos, e o vínculo idealizado como estruturador da família moderna é um vínculo afetivo de amor. O que observamos é que o ser humano necessita de reconhecimento e, por isso, a família, com todas suas transformações e justamente por conta delas, permanece sendo uma instituição de grande peso para os sujeitos do momento histórico atual. (TOLEDO; TEIXEIRA FILHO, 2013, p. 381).

Considerações Finais

De acordo com o que foi pesquisado, verificamos que os LGBTQ+, sofrem preconceito no âmbito familiar. Nesse sentido, temos que mudar e ver que estas pessoas são iguais a todos nós e não devemos julgar nem desprezar aqueles que têm

uma orientação sexual diferente da nossa, e modificando o pensamento e assim transformando a sociedade.

Concluímos que o comportamento e os pensamentos em relação aos LGBTQ+ não são adequados. Precisamos mudar o pensamento para melhorar a sociedade e o nosso mundo. E assim abordarmos a realidade deles ao nosso redor.

Referências

ZAKABI, D. Clínica LGBT: contribuição do psicodrama para superação do estigma e da discriminação. **Revista Brasileira de Psicodrama**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 6-14, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v22n2/n2a02.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2019.

SOUSA, K. J. A. As diversas manifestações homofóbicas e suas consequências no cotidiano das minorias LGBT. **Revista Clóvis Moura de Humanidades**, Piauí, v. 2, n. 1, p. 27-44, 2016. Disponível em: <http://revistacm.uespi.br/revista/index.php/revistaccmuespi/article/view/1/34>. Acesso em: 22 jul. 2019.

MACHADO, R. W. G. População LGBT em situação de rua: uma realidade emergente em discussão. In: Congresso internacional de política social e serviço social: desafios contemporâneos, 1., 2015, Londrina-PR. **Anais...** Londrina-PR: UEL, 2015, p. 1-12. Disponível em: http://www.uel.br/pos/mestradoservicosocial/congresso/anais/Trabalhos/eixo5/oral/39_populacao_lgbt....pdf. Acesso em: 22 jul. 2019.

TOLEDO, L. G.; TEIXEIRA FILHO, F. S. Homofobia familiar: abrindo o armário 'entre quatro paredes. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, V. 65, n. 3, p. 376-391, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arb/v65n3/05.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2019.